

O AZEITONENSE

Órgão independente defensor dos interesses de Azeitão e arredores

ADMINISTRADOR
Manuel Faria de Bettencourt

Composto e impresso

na Tip. Henrique Torres - R. de S. Bento, 279 - LISBOA

DIRECTOR
Castão Faria de Bettencourt

Domingo, 3 de Outubro de 1919

* PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENSE *
* * * * * Redação e Administração é * * * * *
* * * * * da Procedência, 43, 1º dir. - LISBOA
Toda a correspondência deve ser remetida para a Rua da Procedência, 43, 1º dir.
ou para Frederico Valente - Via Nogueira de Azevedo

PUBLICA SE AOS DOBRINOS

Não se registam artigos estranhos ou publicados
No se admitem comunicações anónimas.

Editor
Frederico Valente

TRIMESTRE	PREÇO DA EXEMPLAR	PREÇO DOS CRÔDITOS
Trimestre	50 (50 réis)	1.º Pagina 50 (50 réis)
Semestre	90 (90 réis)	2.º a 5.º Pagina 40 (40 réis)
Ano	180 (180 réis)	6.º a 12.º Pagina 80 (80 réis)

Pagamento antecipado

MANOEL BENTO DE SOUSA

Nasceu em Ponte da Barca a 5 de Dezembro de 1855, sendo baptizado na Igreja de Victoria do Porto, e faleceu a 29 de Abril de 1909, na sua casa da Príncipe Real em Lisboa.

Um grande artista que realizou de esplêndidas e encantadoras obras, que se destacaram no seu tempo, e que sempre se recordaram com admiração e respeito.

Faleceu Manoel D. Mendes -

Da Vida e Pólos Olímpicos D. Mendes -

Ao olharmos para a primeira vez para o Apolo de Belvedere ou para a Píramo do Gigante Flaminio, ficamos-nos embêdecidos, sem noção de tempo, presos pela subtil mas forte cadeia do Belo, sentindo impressões indefinidas, nebulosas de sensações que a princípio não dão, "porque nos assombra, que a seguir nos aposta o sor, nos obriga a prostrar e, pouco a pouco, à medida que o deslumbramento se dissipar e a inteligência pode já retomar o seu trabalho, o primeiro estatuto interroga, soltará a vela, recuperando o entendimento, e podemos iniciar a interpretação da estatura, porque nela, além do bloco de mármore em que o artista modelou a beleza, virginal Mãe de Cristo e a de Jesus morto, há mais e sobretudo o ideal que o gênio concebeu e produziu, o que escapou à previsão e à compreensão do critico mas que o sentimento da beleza nos revela, que muito incompletamente nos é possível traduzir", constituinte final a diferença entre a medida das produções d'uma época e das d'outra.

Era assim que se encontrava distinto os homens da estatura de Manoel Bento de Sousa, porque era figura tão acima da traveira dos grandes, que só de longe em longe aparece quem o possa medir e interpretar a complexidades do seu cérebro, a profunda pureza do seu moral, as faíscas de extrema ternura do seu coração - em summa - as perfeções da sua individualidade.

A escultura é a representação exacta da forma; a pintura é, por excelência, a imitação fiel da cor; aliando a "frixa" do mármore ao colorido do pincel obtém-se a reprodução muito próxima da natureza. Desse modo o artista que se propõe a representar a grandeza, a magnitude, a extensão, a amplitude, a magnificência, viver dentro da sua vida para o mundo inteiro, mas só não vivendo aqu ce que tem o efeito do valor e a competência para o aperço. Os outros passarão tão exclusivamente cidados de si, como o olhar tão fixo à espera da luz que em vão tentam ver irradiar da sua pessoa, que, atenta a diversidade entre o meio intrínseco e o extrínseco, constrói, pela refração, imagens reais da sua figura que, segundo as leis da Física, lhe collocam os pés onde julgam estar a cabeça. O phänomeno aborreço-a e não mais descontumoso.

As obras d'arte guardam-se em museus, e só as procura a apreciação que tem o efeito da obra. Os homens verdadeiramente grandes, que se consideram assim, são mistificados, vivem dentro da sua vida para o mundo inteiro, mas só não vivendo aqu ce que tem o efeito do valor e a competência para o aperço. Os outros passarão tão exclusivamente cidados de si, como o olhar tão fixo à espera da luz que em vão tentam ver irradiar da sua pessoa, que, atenta a diversidade entre o meio intrínseco e o extrínseco, constrói, pela refração, imagens reais da sua figura que, segundo as leis da Física, lhe collocam os pés onde julgam estar a cabeça. O phänomeno aborreço-a e não mais descontumoso.

Que auro ento é o meu de vir aqui escrever aqu ce o que fará a respeito d'ele, d'ele que é grande, tão grande que me equaliza no pensamento de todos que se admiram.

Se ele symbolizava, não só o conteúdo d'um seu ilustre panegyrista, a irrepreensível harmoniosidade manifes- tações sternas, impossível portanto de ser completamente comprehendida durante a epéhèra vida quicr sua quer d'aquele que a tenta estudar, o que ha- e a esperar de mim dizer?

Nada

O que iria eu acrescentar, ao que foi dito por destes e amigos collegas,

alla, na sua personalidade, a virilidade de sua, o privilégio do talento, as perfeções morais, o sentimento artístico, a erudição d'um sábio, vontade para a letra, entro de poeta, eloqüencia de orador?

Todos estes dons formavam a grande figura de Manoel Bento de Sousa.

Foi, entre os seus concidadãos de muitas gerações, a obra d'arte maravilhosa, criação genial a destacar-se na história d'uma época, a característica na qual se posso a poucos, a medida que o deslumbramento se dissipar e a inteligência pode já retomar o seu trabalho, o primeiro estatuto interroga, soltará a vela, recuperando o entendimento, e podemos iniciar a interpretação da estatura, porque nela, além do bloco de mármore em que o artista modelou a beleza, virginal Mãe de Cristo e a de Jesus morto, há mais e sobretudo o ideal que o gênio concebeu e produziu, o que escapou à previsão e à compreensão do critico mas que o sentimento da beleza nos revela, que muito incompletamente nos é possível traduzir", constituinte final a diferença entre a medida das produções d'uma época e das d'outra.

Quem o conheceu de perto poda atestar este asserio; os outros mal sabem o que perderam.

em orações, qual d'elas a mais sentido, a mais verdadeira e a mais sapiental?

Que influencia teria, no conceito de nós todos, o meu prego?

Que significava para a sua memória cheia de brilho e a las mortis da minha candeia?

Que acentuacão de perfumes traz o incenso de meu thiaribulo?

Nada, pela palavra - nada.

Que veño anfio?

O sabio professor Curry Cabral, lido perante o Conselho d'uma Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, distinguu muito

leucocita atraiado pela labutação trans- quilis do campo.

Entre estes dois extremos - vida profissional e científica de Manoel Ben- tez - só fui apena um acidente.

O que foi contudo esse acidente di- ziam-nos os tres e ligas parangonistas em phrases que não convém desatagar da oração para lhes não amortecer o brilho e a justez; proclamam-n'os todos os medicos portugueses desde os condiscípulos aos da actual geração: - era do estôfo dos Virchow ou dos Pa- ter - escreverem em 1871 o secretario da Sociedade de Ciencias Medicas ao rengue a nota sobre a communication feita por Manoel Bento a respeito da sua recente descoberta dos nervos do gêito.

A que vestiu então? - Répito.

Venho colher umas muritas que lhe perfumaram os verdes anos, e esperar- as pétalas branças pelos caminhos que elle tanto tribou, pela vida for- ma, na terra perdida e na charneca das lebres.

Venho juntar ligeiras notas, saudosas impressões minhas ou de quem as transmitem, referentes sobre tudo ao terceiro período considerado no elogio do professor Curry Cabral.

Para mim, que não falo o elogio do medico nem um辛io, para os assisten- tes a quem são dirigidas estas boas linhas (para os seus amigos é isto suadido, para os novos liçõe), não é Manoel Bento a figura aqui retratada: é Manoel de Sousa - assim conhecido em Azeitão, desde 1844, e como tal tam- bém tratado na família Murta.

E' a sua antiga paixão por esta ter- ra, o hocolismo da sua vida aqui pas- sada, às suas quintas alegrias por este campo expandidas, nos derredores an- tuais do seu viver de lavrador, que eu me posso referir, sem importarne para os seus pares, e com fervorosa devoção para mim, que devo à sua memória intimas, que só o meu parente deputado reconhecia nesse nome profissional.

Assim me ensinava Mes Pae, um dos seus maiores velhos e melhores ami- gos, se elle proprio não me usasse in- ducido esses sentimentos, por coja nas- cença não sei d'ó, só d'elles me recordarei quando já crescidos e potenciamente casarizados.

Supponho que Manoel de Sousa de- veria ter vindo para Azeitão por 1840 e poucos annos, visto que entre 44 e 49 já cursava aqui português e latim.

Veo para a quinta das Torres, perten- cendo a Marquesa, representada en- tão pelo 2.º Conde d'este título D. José Maria de Melo e Sousa Vasconcelos Bar- on de Barreiros, Palha, casado com Dona Dominga de Lencastre, da cam- panha Marquesa d'Alvarez.

Foram estes illustrissimos fidalgos que criaram e educaram Manoel de Sousa, arrancando-o ainda bem "creançã ás tristes condições da orphandade, e pro- digalizando-lhe o agasalho, os mimos e a educação com a piedade, a intelli- gencia e a isenção que sómente a no- trégria d'alma sabe prodigalizar".

Estava remedada uma parte do des- vestuário começo da sua vida; e outa persistiu em aberto até a derredora



justamente tres períodos na sua vida.

«Um primeiro período de preparação e de revelações: nem duvidar o maior formoso e o mais notável, em que o grande valto se patenteia num desenvolver constante de manifestações brilhantes, de uns fixões, tão nitida que fazem passmo e d'umas harmonias tão perfeitas que nos encantam».

«Um segundo período de triunhos consumados e d'acção livre. O maior certo dos tres, que provocou expandidas do admiração, pela prodigiosa dos esplendores e nos deslumbra, mas que, cada qual por volta de determinado momento, tende a deixar d'uma vez, sempre rasteira, certas moe- das que com elas se vai, quando a penitencia, e que, quando a vez ja passa, o que é de novo, e que rapidamente se arrefece com o seu declinar no merito, d'uma vez que elas se voa, quando a des- cida, fraca e infundida, a sua acção se chegar a ocoas».

«Um terceiro período de verdadeira abdicação do seu imperio e dos seus direitos, em que, evitando as seduções da mais doce gloria com que regalou a magnificência do throno erguido diante dos seus passos; caminha remoto para onde melhor se assembla os sentimentos matizais; estar mais no convívio da natureza do que nos dos homens - encarcerado captiveiro do mar, na adu-

hora, enevuando-lhe a expressão, como o nevoeiro que do fundo do vale se levanta a vejar a encosta iluminada e ridente de matizada cultura.

Viejo poia Azeitão com a família Murça n'uma das varias temporadas que costumava aqui passar na agradável vivenda do antigo Morgado dos Correios, cuja existencia remonta ao século XV.

Fosse curta ou demorada essa estada aqui, entendeu-se-não dever ser perdida para a instrução do pequeno Manuel, que certamente já era de idade a receber predicionis de inteligência, e foi mandado para a aula de portugues e latim, professado pelo velho Julio Pinato d'Aragão, n'amas casas do lado oriental da Praça da Misericórdia, onde, por muitos annos, foi establecida a loja de Francisco Ricardo.

Nesta aula foi Manoel de Sousa condispalo de meu Pae, de António Maria d'Olivera Parreira e d'outros conterraneos meus, cuja memoria me esca-

Da impressão que conservou d'estes tempos é do velho mestre é testemunha uma sua carta para meu Pae, por occasião da morte de Julio Pinato, em que disse que elle entraria p'ra determinar os verbos e p'ra determinar a si por "justas - justas - justas".

Até 1860, anno em que tei meus brilhantemente o curso de medicina, é provavel que freqüentasse n'uma manha demora Azeitão, relido em Lisboa os estudos, a não ser em fugidias férias, que n'esses tempos, deviam ser dictadas pela pardigonha das leis de instrução e não como agora pela generalidade dos proprios estudantes.

Estava por fin feito homem, preparado para a vida independente e gloriosa que todos admiravam:

"Por aquas como já se não sabe ser: a um dia de Lisboa, a um dia de Lisboa, pela desenvolvuta chispa, pela graxa infinitamente portuguesa com que temperava os cavacos nos cafés, pelos relâmpagos de espírito como comentariam no acolecimento imprevisto.

Uma noite, ouvi coclar a meu Pae, ia Manoel de Sousa por uma rua com alguns companheiros, e encontrou um bebedor que, em foroz algarvia e gengos amaceadores, brandia una navalla aberta, como querendo esfaquear toda a gente. Manoel de Sousa imediatamente chegou-se ao homem atirando-o a entregar-lhe a navalha. O bebedor estremeceu-se, e, vocalizou, disse-lhe que só a entregar-lhe a quem fosse o dono de que elle, que se tinha por general.

"Bê-a-ma, que eu sou Napoleão respondeu-lhe Manoel de Sousa. O bebedor imediatamente desbarbata-se, e, curva-se reverente, entrega-lha a navalla e serena. Manoel de Sousa e os companheiros continuaram o seu caminho.

Era fino amador de tearduras como authenticó peninsular, morria pelo mar como indigena d'um paiz que de lhe a heraz as doças saudades.

Houve contudo um desvario que sempre o fez todo atrairado, e em que se tornou exímio: isto é a sua morte.

Em Azeitão, onde voltou a passar todos os ofícios da sua vida profissional, aliás tão activa e produtiva dava largas ao predilecto exercicio, ora em cascadas de matilha e batedores, ora sôcio em emprechorrenta calcarinhas da serras e váregas.

A noite procurava os velhos cascadores do seu tempo, e sentado a deliciar-se com a amabilidade do ar, ou a chaminé onde crepitava a acha agasalhadeira, dialogava com elles sobre a iher que se levantava fôra do alcance da esparguarda ou a respeito do bando de perdizes celadas na illa.

As noites eram intermináveis e nestas animadas conversas cintilava o fogo, Antonio de Jesus Ferreira, e o aforismado e vivisco cascador Domingos do Hospital, j'com horas de citação no agradável livro «Casas, de Montur Barreiros». Este ultimo, invariavelmente, porque tornava a conversas de mo-

do a vir sempre a proposito, entre variadas e miféricas historias, contava sempre à do - *Pater latratoribus et nabos in sacro* - acompanhado de estrepitosas gargalhadas, comunicativas a todo o auditório, incluindo Manoel de Sousa.

Foi seu predilecto companheiro de cascadas meu tio José Francisco Dias, a respeito de quem elle escrevia, por occasião da sua morte em 1878, ser «parte integrante d'esse refugio meu, o mesmo tempo que era estrita ir deixando ou ver que nos deixam as passos e coisas da nossa moeida».

Nos ultimos annos acompanhava-o nas pequenas voltas de caça, Manoel Vicente Moreira, talvez hoje o unico sobrevivente d'essas festas a Santo Humberto em que Manoel de Sousa era o juiz.

Isto é parte Historia da ho 60 annos, ouvida a meu Pae, quando eu ainda conhecesse todos os personagens, e assistisse ainda aos successos meus remotos.

Lembro me tambem de me referirem que Manoel de Sousa, por aquellas épocas, tinha o seu quartu nas casas do meu avô, o Dr. José Brito, que era o seu vizinho, e que o Dr. Brito um livro a espargindar e o chague de sol mas não lia, não capava, nem se punha à sombra. Quando todos os livros tinham medado de poiso, levava-os o velho crido Ricardo para baixo, e comparece a estante d'onde tinham saído apenins com o fito em litterarias intenções nunca realisadas.

Havia então na minha quinta duas turmas - mãe e filha.

Aquelle dia pelo nome de Estrela, e de manha tinha por tarefa andar à noite, na Ganhadura. Um dos passeamentos de Manoel de Sousa era ir sentar-se ao pé do poço, com o livro, a espargindar e a chague de sol, e aí, quando estivesse entre tres objectos, na absoluta inatividade das suas funções proprias, porque todo o tempo empregava a elle olhando as valas da vacca, ouvindo e chiar do carreto na roda seca, deliciando com o fresco matutino e o correr das agua no tanque, como «sôis mador em fraga solitaria sobre o Oceano, na contemplação muda da vastidão do mar».

Que contrasta entre o homem afastado na sua vida de Lisboa, e o bucolico sonhador de Azeitão!

Como reconhecer nos quietos e rusticos momentos a qui corridos o absalido medico, o fino operador, o precurtador de tantos segredos anatomicos, o professor brillante e eruditíssimo?

Mas era certamente Azeitão o meio mais adequado ao seu sentir, a soledade dos campos o leito em que elle podia sonhar, ocupando o pensamento nas coisas que lhe representavam o ideal ou venturas para elle perdidas!

Mas era certamente Azeitão o meio

mais adequado ao seu sentir, a soledade dos campos o leito em que elle podia sonhar, ocupando o pensamento nas coisas que lhe representavam o ideal ou venturas para elle perdidas!

Aqui lhe correram os alegres e desejados dias da meninice, só aquela a fonte em que hauria as lymphas consoladoras da alma!

Não só poetava imaginativamente; passou a bocados de papel, alguns guardados religiosamente pelo filho, poemas de amor e de amizade. Quer no genero lyrico quer no stigmarico e satyra produções d'um sentimento e d'uma elegancia rara. Houve duas poesias que correaram mundo e que os seus camaradas ainda hoje recitam ternas caricaturas de amigos, cheias de chiste e de graça que talvez se possa chamar *philosophicas*; uma dedicada ao professor Serrano, e a outra ao outro seu collega distinto e amigo íntimo o professor Curry Cabral. Com o primeiro verso da satyra que lhe diz respeito termina «esta a sua oração de eloçao a Marcelo Bento».

A quest totalidade das produções poéticas não são govecheias, nem asser-

Eis-as:

as arbitras

Dão o mal e ferendas
O que é ácida e dolorosa;
A dor só dão em pena,
O mal quando riadas.

Dámas ho - mal compreendida
Que só infeliz que asteja,
Só tio a dor em pena,
E só amar enganada!

E quem não quer sofrer,
Que só se expõe ao ferro,
Que só a dor a pena,
E forte o mal que poder.

as andorinhas

Vivendo, sempre a edifar,
Terra e terra correr,

Viajão e dançar,

No silo em que nasceram,

Tendo m' a nozinho amar

Amado á nozinha casa,

Não partiu a dor,

Era melhor não ter dor.

Meninas que só comezinhos
Chamam de chinchinhos,

Deus não quer a dor,

Leves assas vostoras.

Fatigam-se as pariginas

O sono temer colher;

Desas louvas, boas meninas,

Por aldeas poderes vir!

as pombas

Dois annos lapas escravas

As pombas a bermar,

As pombas em marcha pura,

Reviram pelas aluras,

Ons malas falar co sr.

As celestes formosuras

Sobem, solem a viver

E vindo a polte viver

Volam, volam, volam,

Voltam as rochas de bermar.

Assim dormem as tristezas

Meninas alegres enganadas

E, as ver os raios diradous,

Que tem o ceu a pura,

Que tem o sol a pura,

Que por Dens foram criados,

Viam pura a chama incensa,

Quem tem o sol a pura,

Meninas, que os raios diradous

Logo os apaga a frias,

Voltam a funda tristeza

Meninas enganadas!

Com o título de - «Sombrinhas» -

(contos, cenas & figuras), subscriptas por «em amadoras», pensou Manoel de Sousa publicar em tempos um livro, ilustrado por um mosso distinto desenhista já também falecido; desistiu disso por fin. O original existe, e d'elle extrae tres quadros, para simes-
plos amostra:

Misterio

Na fáula sempre a verlada,

No ambiente a sobreira,

Na justiza a equaldade,

E negocia a intercessão.

Abriu no forte gelo

O culto da liberdade,

O culto da liberdade,

E fogo da caridade;

Pendula e tem desencanto

Do qual é pura a morte,

Purifica a sciença mortal,

Tra o homem a suor!

Chega o auge profundo

Por salir eu ando morto

Porque diabo é que o mundo

Cede cada vez mais morto ?

pedagogias

Dona Mécia de Brav

Tem a honra de dizer

Tes a honra de dizer

Em Ville de Cavallinos

Despende de Dom Rodriguez

Dom Ordóñez e Dom Garcia

Três homens e bem

M. CARDOSO MARTA

AS MULHERES DE D. J.

— ISABEL FERNANDES

Falam dela com orgulho os anais do nosso Oriente, e chiamam-lhe avelha de Deus.

Durante o segundo cércio de cidade, no vice-reinado de Dom João de Castro, esta mulher sobrelevou os próprios combatentes pelos seus actos de abnegação e de heroísmo. No mal violento das reféns, ela, pesar dos anos, aparecia onde mais era necessário animar os nossos, exortando-as à defesa de Deus com os mais inflamados e patrióticos discursos; e do seu belo lhes fôrceia comida e presentes, no que dispensava uma boa parte dos seus dias.

alto das muralhas — muitas vezes a viram-se ali, ou desejando nos assaltantes água, ou pezeite fervente, ou de lança e espada em punho, combateu como o mais esforçado dos soldados.

— BARBARA FERNANDES

Deu esta valorosa mulher os seus dois filhos únicos para defesa de Deus, no segundo cércio que sustentou contra os invasores.

Quando lhe foram dizer que ambos tinham caído combatendo como heróis, a estóica mulher refreou as lágrimas que o seu coração de mil enviações aos olhos, e diante de todos, com uma coragem acima do espírito feminil, louvou fervorosamente os que morreram pela pátria, orgulhando-se de se haver dado à Igreja. Depois, fazendo conduzir a casa os seus corpos mutilados, ela própria, antes de lhe ser dada sepultura, esteve ansiamente redimindo os membros ensanguentados dos dois heróicos mancebos.

— ANA FERNANDES

Quando os nossos, naquela apertadíssima cércio, esgotadas as forças na luta de prolongadas e perifidas pelejas, começavam a enfraquecer, apareceu esta ilustre dama, a animá-las não só com as suas apostolices patrióticas, mas incitando muitas companheiras a imitá-la no exemplo, a fornecerem os soldados munícipes mais de refresco, à medida que delas iam carecendo, e a tratar dos feridos, que condiziam para lugar seguro,

III

BERNARDA FERREIRA DE LACERDA

Esta dama, ilustre pelo âmbito das suas talentos, era do Porto, onde nasceu em 1590, e foi filha do chanceler-mor do reino Júlio Ferreira Leitão e da Dona Paula São Pereira.

Desde muito nova que seu pais, observando a sua inclinação intelectual, fomentaram os progressos da filha, di-

rígindo acertadamente a sua vocação. Ainda muito nova, Felipe 4.^o de Espanha a solicitou para educadora dos seus filhos, ao que ela, como boa portuguesa, se recusou.

Podiamos empatear D. Bernarda, rara multiplicidade das suas aptidões, com as Horaissâas, as Vas e as Sigais da Renascença, tal a soma de conhecimentos que em filosofia, filosofia, e artes e ciências exactas tinha domínio. Pousou, como era de hábitos latinas, hebreias, italiana, e grega, e disso mesmo a grandeza e beleza. No ramo das artes só elargou a natureza em encender-lhe o foguinho sagrado. Desenvolveu com notável perfeição e tozura excecionalmente vários instrumentos; mas é designadamente como poeta que hoje a conhecemos, e que os seus contemporâneos a admiravam, tendo-lhe dedicado Lope de Vega a sua élogia *Paglioli*.

(Continua)

COMPÓSITO DE SECURIS

A Glória Portuguesa

São os Sinos — Capital 250 milhares.
Sociedade Anónima — Empresária Unida

Depósito em Lisboa
P.º do Bocage, 77-82
Prémios em competição
com todas as suas concorrentes

SOCIEDADES DE INDEMNIZAÇÃO

Vida, doenças e riscos vitais, logo, riscos de morte, de vida, de invalidez, agrícolas, marítimos, comerciais e industriais, mobiliários, capitais e créditos, guerra, acidentes, greves e tumultos.

Depósito em Lisboa

J. L. Santos
Agente em Lisboa
Manuel Pedro Soares

Ex-Barraca de Pau

Antonio Adriano Valido

AZEITÃO

A entradura da vila
Gênero de mercadoria de primeira qualidade
e diversos artigos. Especialidade em CANACAS
de Apito e de dedo. Venda. Notável.

Depósito de gabinetes e representações,

RECOS RESUMIDOS

MOAGEM

DE CEREAIS

QUINTA VELHA

AZEITÃO

Mão de conta albeira pelos
preços da tel;

Trigo, Milho e Centeio.

Farinha ou tritura outros
cereais por ajuda especial.

LOJA DE ADELIO

Antonio Mendes Ferreira

Encontra-se n'este novo estabelecimento grande assortido de farinhas e cereais, óleos, frutas, pãozinhos, petiscos, sobremesas, doces, chocolates, biscoitos, doces, salgados, doces, marmeladas, marmitas de cozinhar, etc., novo e usado.

É a casa que melhor paga todos os objectos e que mais barato vende.

28, Calçada do Carmo, 28

Proximo à estação do Recol

MOBILIA DA Mobiladora Económica

J. Nunes, Venâncio L.

Mobilias de casa, de jantar, secretários, quartos, salas, camas, tulipes, camares, cadeiras e todos os utensílios que devem respeitar a estes artigos.

250, Rua da Palma, 250-LISBOA

MOBILIAS

Venda pelo proprio fabricante em lotes ou estalar, desde a mais modesta à mais luxuosa.

Secção de novos artigos

Cooper e varetas, móveis de decoração, painéis, antiguedades e outras coisas.

Armazéns da Rua do Senado

Rua do Senado, 28 a 84

Tel. C. 671

Carlos Marques da Silva à Consolação

A BOTA ECONOMICA

E. NELVA

Calçado moderno,
elegante e barato

Fabricação manual

83, RUA DO MUNDO, 83

Casa Franca do Largo da Trindade

LISBOA

Purgações Antigas e recentes

Carvão de radicilamento com o GAN-GAL

E. P. (radicalizado)

Caneiro, Rodo,.....

Caneiro, Rodo,.....

Venda-se na FARMACIA ULTRAMARINA

Rue de S. Paulo, 99 e 101 — LISBOA

Tipografia Henrique Torres

Editora de

trabalhos tipo pré-edição

em todos os gêneros

Maestria, edição, e rápida

Tel. 2000-2222

Rua de S. José, 279

Lisboa

Cambista TESTA

Comprá e vende

pelos melhores preços do mercado: Bo-

bros, francs, dólares, pratas, marcos e

outros portugueses.

Entregue-se na compra de bilhetes

de avião sem enganar algum para o clérigo.

Lotaria tem esta casa um grande sorti-

do de bilhetes, menor e maior para

todas as loterias.

Pedidos ao Cambista TESTA

74, Rue do Arsenal, 78

Tel. 2070-2072, 2072-0

LISBOA

Niquilagem e Pratear

Por preços

baratos, sem obreiros de metal, se usada

como nosso mandado-prato, prato de sopa

e escovas de dentes.

LOTAB, LIMITADA
52, Rua da Palma, 23-3
Casa de Lojas e Vitrines
Nacionais e Estrangeiros
Lisboa Telefone C. 2313

Ainda muito nova, Felipe 4.^o de Espanha a solicitou para educadora dos seus filhos, ao que ela, como boa portuguesa, se recusou.

Podiamos empatear D. Bernarda, rara multiplicidade das suas aptidões, com as Horaissâas, as Vas e as Sigais da Renascença, tal a soma de conhecimentos que em filosofia, filosofia, e artes e ciências exactas tinha domínio. Pousou, como era de hábitos latinas, hebreias, italiana, e grega, e disso mesmo a grandeza e beleza. No ramo das artes só elargou a natureza em encender-lhe o foguinho sagrado. Desenvolveu com notável perfeição e tozura excecionalmente vários instrumentos; mas é designadamente como poeta que hoje a conhecemos, e que os seus contemporâneos a admiravam, tendo-lhe dedicado Lope de Vega a sua élogia *Paglioli*.

Esta dama, ilustre pelo âmbito das suas talentos, era do Porto, onde nasceu em 1590, e foi filha do chanceler-mor do reino Júlio Ferreira Leitão e da Dona Paula São Pereira.

Desde muito nova que seu pais, observando a sua inclinação intelectual, fomentaram os progressos da filha, di-

José Maria da Fonseca

Largo do Corpo Santo, 6, 2.

LISBOA

Armaria AZEITÃO

Telefone 2000-0000

Vinho Moscatel de Setúbal

Vinho Moscatel de Setúbal Ribeiro

Vinho Palmela Superior Cognac Moscatel

Moscatel de Setúbal Super, Moscatel Velho (de torva viagem)

Moscatel de Setúbal (novo)

Aguardente Moscatel

LANIFICIOS

Padaria Homem e Sohbras

Preços fixos das Fábricas

Estivemos as nossas fábricas
a quererem pedir (indignar) a diminuição das suas vendas
e assim os preços

Exercem a régua de
excedentes de todo o gênero de Confecções
para bebés e crianças

Secção de Almofadas

Aco se houverem que vissem a fábrica
de experimentar, mostrando executar

os FATOS em CANACAS, SOBRECA-
SACA, FRICK, SMOKING, PALETOT
OU JAQUETAS, etc.

Grandes Armazens da Beira

26, 28, Rua das Neves, 26, 28

Perfumaria

Flor de Lis

65, Rua Nova de Almada, 67

LISBOA

Perfumaria em embalagens de lata
e a pena, dos mais famosos fabricantes

ARTIGOS DE BELEZA

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gabinete de Maquiagem

Telefone 2895-C.

Por preços
baratos, sem obreiros de metal, se usada
como nosso mandado-prato, prato de sopa
e escovas de dentes.

Lobato, Limitada

52, Rua da Palma, 23-3

Casa de Lojas e Vitrines

Nacionais e Estrangeiros

Lisboa Telefone C. 2313